

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Lausperene quaresmal: No próximo sábado, dia 10, na nova Igreja Paroquial, vai realizar-se o Lausperene quaresmal, com exposição solene do Santíssimo Sacramento, entre as 15 e as 18,30 h. Como de costume, preparam a adoração: das 15 às 16 h., a Catequese e o Grupo Coral de Domingo; das 16 às 17 h., os Escuteiros; das 17 às 18,30 h., o Grupo Coral de Domingo e a Conferência Vicentina.

Ofertório para a Caritas: Celebrando-se no próximo domingo, dia 11, sob o lema “Edificar o bem comum, tarefa de todos e de cada um”, o Dia Nacional da Caritas, o ofertório das Missas do próximo fim de semana deveria reverter a favor da Caritas. Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório para a Caritas passa para o domingo seguinte.

Ofertório mensal para a igreja nova: Lembramos que, como acontece habitualmente no 2.º domingo de cada mês, o ofertório das Missas do próximo fim de semana reverte para a igreja nova.

Feirinha mensal em favor da igreja nova: Antes e depois das Eucaristias do próximo fim de semana, dias 10 e 11, realiza-se mais uma

feirinha mensal em favor do pagamento das obras de construção na nossa Igreja Paroquial. Ofereça produtos para venda, participe na feira e divulgue a iniciativa!

Donativos para a Igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 €; Anónima – 120 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Zulmira da Silva Martins Duarte – 4 €; Maria da Agonia, da Meadela – 1 €; Deolinda, de Santa Maria Maior – 1 €; Luísa Carvalho, de Santa Maria Maior – 10 €; Amaro Correia – 20 €; Tude Correia, de Monserrate – 10 €; Maria Helena – 2 €; Sr.ª Amélia – 2 €; António da Silva Baganha, de Areosa – 5 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 2 €; Anónima – 30 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 75 €; Anónima – 40 €; Anónimo – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Helena Passos
7	Qua	19,15	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qui	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz
9	Sex	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro; Ana Rosa Alves (aniv.)
10	Sáb	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria de Lurdes Passos e Sá (aniv.)
11	Dom	9,45	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó

PARÓQUIA VIVA

N.º 583 – 04/03/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. ... Apareceram-lhes Moisés e Elias... Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! ...” ... da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O!»» (Evangelho)

Caridade em acção

Por: Nuno Serras Pereira

Abre-se a porta da “clínica” dos Arcos. Sai uma mulher de rosto triste logo seguida de um homem com ar triunfante. Leonor, da porta da Missão Mãos Erguidas, vigilante como uma sentinela, vozeia o “alerta”: Mãe, precisa de ajuda? Ao que a mulher melancólica responde: Preciso, e muito! Leonor avizinha-se. Interpela. Escuta. A desgraçada desabafa que não quer abortar seu filho; é o homem que está com ela que o determinou. Leonor pergunta se ele é o pai. Que sim, responde a outra. Leonor fixa-a nos olhos e remata: o seu filho não precisa do pai para nada; o seu filho não precisa de um pai que o quer matar. O homem, rubro de cólera, bufa palavras bravas. Leonor, serenamente, volta-se para o mesmo e questiona-o: O senhor já desejou a morte de alguém?

Respondeu de imediato que nunca. Ao que Leonor retorquiu: Então, parece-lhe bem que a primeira pessoa a quem deseje a morte seja o seu próprio filho? Depois de uns instantes de muda perplexidade gaguejou raivas. Leonor, sem se deixar amedrontar, continuou: Infelizmente existe uma lei injusta que executa os filhos à morte por decisão da mãe; mas, por enquanto, ainda não há nenhuma lei que obrigue as mães a abortar! O senhor não pode forçar a sua mulher a matar o filho! O tom imperioso e firme deixou sem resposta o desalmado que num arremesso pegou da mão da mulher arrastando-a rua abaixo, não conseguindo porém evitar que Leonor tivesse passado alguns panfletos e DVDs à infeliz. Chegados ao automóvel, depois de ter fechado a porta com grande estrondo, este jurista (eram os dois juristas), de olhos inchados, numa fúria incontida rasgou todos os papéis, quebrou o suporte informático, berrou impropérios e arrancou aceleradamente fazendo chiir estridulamente os pneus, que deixaram a sua marca no alcatrão.

Ela deixou-o para ter a criança. Foi feliz o parto, e a mãe babada amamenta agora com maviosa ternura o esplêndido bebé. Entretanto o assanhado pai que longamente amuara estomagado está-se reaproximando e, se Deus quiser, não tardará a reconciliação. À honra de Cristo. Amen.

2.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 22, 1-2.9a.10-13.15-18

2.ª leitura: Rom. 8, 31b-34

Evangelho: Mc. 9, 2-10

**- olhar mais alto, mais profundo,
mais além -**

Este segundo domingo da Quaresma coloca diante do nosso olhar a fidelidade heróica de Abraão, quando duramente posto à prova.

Não é difícil a nenhum de nós imaginar o rol de dúvidas, de incertezas e de indecisões que terão passado pelo espírito de Abraão, tanto na sua caminhada silenciosa para a terra de Moriá, como nos dias que a precederam. Mas, na hora da decisão, Abraão não hesitou em levantar o cutelo, que só o grito de Deus estacou. Esta sua atitude decidida de sacrificar a Deus o seu único filho não era possível sem um profundo olhar de fé, mais forte que todos os apelos em sentido contrário.

É também para este olhar que nos convida o episódio da transfiguração de Jesus. De facto, vivendo nós mergulhados em tantas desfigurações, só nos será possível sobreviver se o nosso olhar for capaz de ir mais além, sabendo que a última palavra a Deus pertence e, essa, é uma palavra de vida, de ressurreição.

Por isso, Paulo exclamava: se Deus está do nosso lado, quem nos poderá vencer? Com efeito, “Deus amou tanto mundo” que não hesitou e sacrificou mesmo o Seu Filho Jesus por nós, o qual agora “está à direita de Deus e intercede por nós”.

Precisamos, pois, de trabalhar o nosso olhar, para não vermos apenas ‘em redor’, mas ‘erguer’ os olhos para mais alto, mais fundo e mais além. É só com um olhar assim que “prestaremos atenção” aos outros, não passando ao largo dos seus problemas. Só então, também nós teremos um “olhar feito de humanidade e de carinho pelo irmão”.

Com razão repetíamos no Salmo Responsorial “andarei na presença do Senhor sobre a terra dos vivos”, mesmo e sobretudo quando os problemas e dificuldades da vida também nos põem à prova!

Queremos melhor programa para esta segunda semana da nossa Quaresma?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Caminhada da Cruz:

Lembramos que neste domingo, dia 4, se realiza a já habitual “Caminhada da Cruz”, que consiste numa caminhada de reflexão e oração desde a igreja paroquial até à Capela de S. Mamede (Areosa), seguindo-se o almoço (abertura de farnéis) e, na parte da tarde, uma Via Sacra pela montanha nos arredores da Capela, terminando com a merenda. É organizada pela Catequese da Adolescência (7.º ao 10.º ano), convidando-se a participar também os Pré-adolescentes do 5.º e 6.º ano, os Jovens, os Catequistas e os Pais. Aberta a todas as pessoas da comunidade que queiram participar, mas responsabilizam-se pelas crianças mais pequenas, se as levarem. Quem não puder fazer a caminhada até S. Mamede, pode aparecer só para a abertura de farnéis, pelas 13 h. ou só para a Via sacra, pelas 15 h. Participe!

Escuteiros em Festa - Aniversário do Agrupamento 343 do CNE:

Na próxima quarta-feira, dia 7, celebra-se mais um dia de Aniversário da criação do nosso Agrupamento de Escuteiros. A Eucaristia será às 19,15 h. e no fim terão um Jantar/Convívio na sua sede. Parabéns pela iniciativa!

A Festa do Aniversário continua no próximo sábado, dia 10, às 21 h., com a Vigília de Oração e o Fogo do Conselho. No domingo, dia 11, às 9,45 h., será a Eucaristia com Promessa de novos Escuteiros.

(Continua na pág. 4)

China: Autoridades da Mongólia apertam cerco a católicos ligados ao Vaticano

Vários padres foram presos e estudantes foram expulsos de seminário «clandestino»

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) revelou que a China tem vindo a “acentuar a pressão” sobre os sacerdotes fiéis ao Vaticano na Diocese de Suiyuan, Mongólia interior.

Segundo a organização católica, especializada na informação sobre perseguição e discriminação contra cristãos, vários padres foram detidos a 30 de Janeiro e as autoridades multiplicaram acções que visam obrigar os membros do clero “clandestino”, que se mantém ligado a Roma, procurando assim forçar a sua adesão à Associação Patriótica Católica (APC), igreja “oficial” controlada por Pequim.

A agência de notícias ‘Églises d’Asie’ relata que, a 14 de Fevereiro, funcionários do departamento chinês dos Assuntos Religiosos, fazendo-se acompanhar por agentes da polícia, fizeram uma investida no local onde funciona o seminário “clandestino” da Diocese de Suiyuan, no norte do país, tendo expulsado todos os estudantes.

Dias mais tarde, a polícia conseguiu localizar o administrador diocesano desta Igreja fiel ao Vaticano, padre Gao Jiangping, mantendo-o retido num local que permanece desconhecido.

Na China existem entre oito a doze milhões de católicos, segundo o Vaticano, divididos entre os que pertencem à Igreja “oficial” e à “clandestina”, fiel a Roma.

As relações diplomáticas entre a China e a Santa Sé terminaram em 1951, após a expulsão de todos os missionários estrangeiros, muitos dos quais se refugiaram em Hong Kong, Macau e Taiwan.

Em 1952, o Papa Pio XII recusou a criação de uma Igreja chinesa, separada da Santa Sé e, em seguida, reconheceu formalmente a independência de Taiwan, onde o núncio apostólico (embaixador da Santa Sé) se estabeleceu depois da expulsão da China.

A APC foi criada em 1957 para evitar “interferências estrangeiras”, em especial da Santa Sé, e para assegurar que os católicos viviam em conformidade com as políticas do Estado, deixando assim na clandestinidade os fiéis que reconhecem a autoridade do Papa.

O Departamento de Informação da Fundação AIS sublinha que “a perseguição religiosa na China, nomeadamente aos cristãos, parece não querer dar sinais de abrandamento”.

Pequim recusou conceder um visto a Suzan Johnson Cook, embaixadora americana pela liberdade religiosa, que pretendia visitar o país em Fevereiro.